

DESAFIOS E READAPTAÇÕES DO ENSINO EM MEIO A PANDEMIA DO COVID-19

Maria do Carmo da Silva Vieira Neta¹

Tamara Alves Dias²

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo discutir as dificuldades enfrentadas pelos alunos e professores, diante da realidade educacional das escolas públicas em decorrência da pandemia da Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus (COVID-19), como também as novas metodologias que os professores tiveram que readaptar, para que assim pudessem dar continuidade ao ensino. Para tal, essa discussão partiu da leitura bibliográfica e das experiências vividas pelas autoras durante o ensino remoto, no qual buscamos endossar as fervorosas discussões que se estabeleceram durante o modelo de ensino remoto que se fez necessário em todo o mundo, e até hoje se constitui como um elemento fundante da educação em tempos pandêmicos.

Palavras-chave: Ensino Remoto, Educação, Aparelhos Tecnológicos, Pandemia.

INTRODUÇÃO

Diante de tudo que está sendo vivenciado nos tempos atuais, vimos que a pandemia da COVID-19 mudou e vem modificando a forma de viver de toda a sociedade. O Corona Vírus é um vírus que causa impactos diretos no sistema respiratório dos seres humanos, onde tem sua proliferação de forma simples e rápida, podendo ocasionar graves doenças e até levar o ser humano a óbito.

O primeiro caso do vírus Covid-19 foi identificado no fim do ano de 2019 na China, mais especificamente na cidade de Wuhan, chegando ao Brasil em 25 de fevereiro de 2020, onde vem ocasionando mudanças diárias no nosso dia-a-dia, a OMS

1 Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, vieiraneta@alu.uern.br;

2 Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, tamaraalves@alu.uern.br;

(Organização Mundial da Saúde) aconselha que o isolamento social é a maior precaução a ser tomada pela população.

A sociedade teve que se readaptar as devidas mudanças ocorridas, em que várias áreas foram afetadas. Entre elas destaca-se a educação, pois foi necessário inovar e adaptá-la, tornando uma educação remota e distante, onde também ficou restrita para alguns usuários que não possuem meios de comunicação ou até mesmo uma ferramenta tecnológica.

Desse modo, esse artigo tem como fundamento discorrer sobre as dificuldades enfrentadas pelos professores e alunos da escola pública, como também, a fragilidade no setor educacional brasileiro em meio a pandemia da COVID-19.

METODOLOGIA

O artigo teve como metodologia a pesquisa qualitativa, como também, pesquisas bibliográficas diversas e com estudos e autores relacionados ao retorno das aulas em uma nova realidade no modelo presencial, mesmo detectando que esse tipo de abordagem ainda conta com poucos relatos, já que, em todos os lugares do mundo estão ocorrendo adaptações em torno do tema abordado.

Este estudo busca contribuir para as pesquisas sobre o processo de volta as aulas, com instrumentos para o desenvolvimento cognitivo das crianças no ensino de forma a contribuir positivamente na reeducação dos discentes. O trabalho foi desenvolvido através da abordagem qualitativa na busca de aprofundamento sobre o tema estudado, e de caráter explicativo como metodologia de raciocínio lógico, que parte do particular para o geral, visando a explicação dos fatos estudados.

Para Creswell (2010, p. 43) a definição da abordagem qualitativa como acontece como sendo [...]“um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano”. Ou seja, se caracteriza como recursos para que se chegue a um resultado favorável sobre a temática desenvolvida no artigo em questão, assim como em todos os outros trabalhos que necessitem de uma metodologia explícita para sua construção.

Os principais procedimentos qualitativos, ainda segundo o referido autor, focam em amostragem intencional, ou seja, uma amostragem correlata ao que esta sendo proposto no estudo, nesse caso trazendo a tona uma abordagem amostral de conteúdos e

referências bibliográficas que expliquem como deve acontecer o retorno às aulas, assim como os principais desafios apresentados nesse percurso e nessa nova realidade que será contemplada ao modelo presencial. A coleta de dados abertos, análise de textos ou de imagens e interpretação pessoal dos achados como sendo provas de tudo que for defendido ao longo da dissertação.

Conhecendo tais procedimentos, já citados anteriormente, verifica-se que o pesquisador atuará ativamente na interpretação dos resultados da pesquisa, e também deve estar familiarizado aos conteúdos estudados e precisará estar muito atento aos jogos de linguagem que acontece durante todos os estudos, incluindo a sua própria escrita, na perspectiva de Oliveira (2001), que analogamente corresponde aos diversos cenários em que a pesquisa será aplicada correspondendo ao objeto de estudo, onde o pesquisador poderá extrair a significação de suas pesquisas qualitativas.

A pesquisa atende às características do método indutivo que está presente em pesquisas deste tipo e para que esses conhecimentos venham a ser considerados científicos, torna-se necessário identificar as operações mentais pelos quais ele será apresentado e técnicas que possibilitam a sua verificação para que se contate sua veracidade ou sua falsidade, segundo Gil:

Em outras palavras, determinar o método que possibilitou chegar a esse conhecimento. Pode-se definir método como caminho para se chegar a determinado fim. E “método científico como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento” (Gil, 2008, p.08).

Então o método é caracterizado como de extrema importância para a construção e elaboração da pesquisa como um todo, de forma a possibilitar mais cunho científico e caráter verídico a tudo que foi estudado e que está sendo apresentado em forma de artigo pelos autores da obra, sem ele não existe forma de se chegar ao objetivo final.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação sempre enfrentou e enfrenta muitas barreiras desde seus primórdios, sejam elas, ideológicas, físicas e ou psicológicas, com o surgimento pandemia mundial relacionada ao COVID-19, esta foi ainda mais afetada, ou seja, uma das instituições que

mais sofreram com o distanciamento social foi a Escola, uma vez que os momentos que eram presenciais tiveram que ser remotos, dificultando assim a relação entre professores e alunos.

De acordo com SOUSA (2016), um dos principais problemas que os estudantes enfrentam é a dificuldade de concentração, em relação a modelo virtual ao qual ocorreu em um período de reclusão social, como tentativa de barrar o contágio do vírus, visto que a nova adaptação exigiu estudos em casa, onde, sendo estas transformadas em ambiente escolar também, mesmo que por um curto período de tempo.

Além disso, nem todos usufruem de recursos e meios para desfrutar de um ambiente favorável ao estudo, ou seja um espaço específico na sua casa para estudar. A todo momento seus familiares estão presentes e muitos não tem consciência sobre como é importante estar em um ambiente confortável, ocasionando desconcentração nas atividades diárias.

Na perspectiva de FERREIRA (2021), para que essa nova forma de ensino pudesse acontecer, várias ferramentas digitais foram essenciais para o desenvolvimento das atividades remotas. Entre elas, as mais utilizadas são o Google sala de aula, ferramenta esta necessária para postagem de atividades, o Google Meet, utilizado para fazer videoconferências, Google chat e WhatsApp usado para comunicação entre alunos e professores.

Cada dia se faz necessário novas adaptações no âmbito educacional, novas práticas metodológicas executadas por diversos professores. Ensinar tornou-se um desafio ainda maior, já que o ensino tradicional não é suficiente para acompanhar essas mudanças radicais no modo de ensino remoto, tendo os professores que cada vez mais se aperfeiçoar e se programar para novas metodologias de ensino, que até então não eram utilizadas.

Diante dessa realidade, observamos as dificuldades que os professores enfrentam, uma vez que muitos não sabem manusear as ferramentas que estão disponíveis para exercitar a prática docente, pela falta de prática com elas. Sabemos o esforço dos professores para oferecerem o melhor, já que a maioria fazem o possível para se adaptarem a essa realidade.

O ensino e a família, ambos são o ponto de partida na educação de jovens e adolescentes. Tendo em vista o novo cenário vivenciado pela pandemia da COVID-19,

percebe-se a importância do papel da família no processo de ensino aprendizagem do aluno.

LIBÂNEO (1994) defende que a geração atual ia ficar totalmente ligada aos aparelhos eletrônicos, lidaria bem com o manuseio das novas tecnologias, mas será que no processo de ensino eles conseguem lidar sozinhos com todas as responsabilidades cobradas? Principalmente nos dias atuais, já que com as atividades, o compromisso em estudar conteúdos, a atenção durante a exposição das aulas e diversas outras cobranças são realizadas, dessa forma, os pais devem estar cada dia mais atentos ao que seus filhos consomem em relação a internet.

Se faz necessário a participação dos pais nas aulas remotas dos seus filhos, para auxiliarem no aprendizado, é uma maneira de estar mais perto do crescimento do seu filho, ajudando-o a compreender as lições necessárias para seu aprendizado, para que esses estejam trabalhando lado a lado com os profissionais da educação, para que o processo de ensino e aprendizagem se faça eficiente e vantajoso, mesmo em um período tão complexo como este.

Embora seja importante a participação da família na educação, sabemos que cada uma possui sua realidade, em que a maioria dos pais precisam trabalhar, dificultando a tarefa de se fazer presente nas aulas com seus filhos. A pandemia veio como um vendaval, sendo que todos os aspectos foram afetados, e a vida teve que seguir, visto que a educação teve que continuar da forma que foi possível.

Os pais, além de se preocuparem com o aprendizado, devem se manterem atentos ao emocional dos seus filhos, já que estão em isolamento social, não sendo possível estar com seus colegas da escola. A maioria dos alunos se queixam da saudade dos seus colegas, professores, da sala de aula, do contato com o ambiente físico, parece ser algo simples, mas é essencial durante a formação do aluno.

Segundo SOUSA (2020, p.7) apesar de estarmos inseridos em uma sociedade que apresenta diferenças sociais, a pandemia é vivida por todo o povo, independente da sua classe social, temos que vivermos isoladamente uns dos outros, a diferença é que a classe mais afetada é a classe baixa, pois não têm condições de manter os diversos recursos que são exigidos para o ensino, como por exemplo, celulares, tablets, computadores e entre outros, seja ligada a qualquer esfera, principalmente no setor educacional.

De acordo com LIMA (2020) o ensino remoto, foi tudo novo para alunos e professores, pois muitos dos alunos não têm domínio dos aplicativos e outros meios para assistir aulas, como também alguns professores não são adaptados a esse meio tecnológico, e acabam encontrando dificuldade em manusear os aparelhos, mas isso não os impede de fazer acontecer, mesmo em todas essas barreiras impostas. A pandemia chegou de maneira veloz, ela exigiu uma adaptação para o enfrentamento desses novos desafios.

Diante disso, outro problema que a pandemia trouxe para os alunos e professores inseridos nessa realidade, é que eles acabam se cobrando mais pelo fato de tentar atender as expectativas impostas pela sociedade, se preocupam, se esforçam para conseguirem acompanhar o ritmo. É exigido velocidade na execução dos conteúdos, causando ansiedade e cansaço físico, por passarem muitas horas em frente ao aparelho celular preparando as aulas, mas o que os confortam é o seu amor pela prática educativa e o conforto de saber que estão fazendo o seu melhor com aquilo que eles têm disponíveis.

O ensino remoto acaba sendo desgastante, pois o aluno tem que ficar de frente ao notebook (os que possuem). A maioria não dispõe de uma cadeira adequada para assistir aula, a Internet não é de qualidade, não é oferecido apoio ao aluno para pegar a Internet, muito menos equipamentos necessários para assistir aula.

Para SANTOS (2019) a educação à distância requer um planejamento minucioso, pois o professor precisa se adaptar com essa nova realidade, criando novos meios metodológicos para trazer o aluno mais próximo de si, com novas dinâmicas, outros meios de interação para que o aluno aprenda o que está sendo apresentado, quanto mais didático forem os conteúdos, mas haverá participação e interesse por parte de ambos.

Mas será que os alunos, conseguem realmente aprender? Além de readaptações no ensino, tem o mundo que o cerca, a cada dia aumenta o número de famílias que são destruídas pelo COVID-19, atualmente o Brasil ultrapassa 500 mil mortes, são vidas interferidas, histórias destruídas pelo vírus, essas mortes nos impactam drasticamente, fazendo-os acreditar que o futuro é cada dia mais incerto.

O peso da perda de um familiar dilacera o psicológico familiar, podendo acarretar em diversos traumas e sequelas, tanto físicas como mentais, para crianças e adolescentes. Esse problema afeta diretamente a produtividade do aprendizado, pois é

responsável por tirar nossa concentração da aula, diminui a dedicação, dos alunos, como também dos professores.

Para LIMA (2020) a preocupação em manter as escolas funcionando, mesmo que de forma remota, causou e vem ocasionando o grande questionamento: é possível dar continuidade na educação em meio ao caos instalado? Tendo em vista que nem todos dispõem de equipamentos mínimos, como celular ou tablete, para acompanharem as aulas de forma remota, e que além disso, muitos pais encontram-se desempregados devido a pandemia, sem ter dinheiro ao menos para colocar alimentos em suas mesas, levando em consideração o alto custo dos produtos.

A escola não parou, mas precisamos refletir sobre os impactos que essa nova realidade está trazendo para alunos e professores. Atualmente, o contato com os alunos são por meio de telas, não há mais contato físico, nem social, os alunos são acompanhados por meio de fotos ou por câmeras (quando ligadas), é difícil a comunicação, o diálogo, a empolgação em aprender.

As atividades agora são postadas em plataformas semanalmente, antes eram desenvolvidas em grupos, agora depende unicamente do aluno, não há dinâmica. Os alunos recebem todas aquelas atividades, são sobrecarregados com muitos materiais, textos, atividades, vídeos, trabalhos e muitas vezes não conseguem nem processar o que recebem e já têm que devolver as tarefas para que os professores corrijam e deem notas.

FREIRE (1996, p.21) já dizia que, "saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a própria produção ou a sua construção". É compartilhar com seus alunos vivências e proporcionar sua criação de senso crítico, é aprender com eles.

Se faz necessário o diálogo entre aluno e professor, pois ensinar não é meramente repassar conteúdos, atribuir notas, indo muito além de transferir saberes, mas também de construir juntos caminhos capazes de transformar o que já existe em novos aprendizados, compartilhar saberes e entender que conhecimento é construção.

Desse modo, os principais afetados nessa realidade são os professores, os alunos e pais. Os professores precisam alimentar o sistema educacional brasileiro buscando sempre alternativas para romper as batalhas cotidianas, tendo em vista a produção materiais para seus alunos ricos em conteúdos e em metodologias de ensino didáticas e de fácil compreensão, mesmo com todos os problemas encontrados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto deste trabalho, percebemos o impacto que a pandemia causou em todos os aspectos da sociedade, principalmente na educação pública brasileira, já que os alunos das instituições não dispõem de equipamentos capazes de proporcionar ensino de qualidade por meio do ensino remoto.

É notório a necessidade de existir e executar o ensino remoto em meio a pandemia da COVID-19, para que a educação tenha continuidade, mas não podemos fechar nossos olhos e dizer que está havendo tanta produtividade. É preciso entender que cada aluno e professor possui uma realidade e ela deve ser entendida, ouvida e levada em consideração.

Fomos pegos de surpresa, e os professores tiveram que substituir suas metodologias para se adaptarem ao ensino remoto, já que não houve preparação alguma, gerando assim dificuldades para executar as aulas. Os alunos tiveram que se adaptarem e se virarem com o que tinham, mostrando a fragilidade do ensino escolar do Brasil.

Em meio a este cenário da precariedade do sistema educacional, alunos e professores são sujeitos a seguirem em salas virtuais, embora seja o que está sendo possível, não substitui o contato presencial, na sala de aula, as relações no ambiente escolar, elemento necessário e importante para o desenvolvimento do aluno.

Partindo desse ponto de vista, entendemos que a melhor maneira de ensinar e aprender é no ambiente escolar, no diálogo, nas relações coletivas, no convívio com as pessoas que fazem parte da escola. Os alunos precisam ter essas relações para que possam avançar intelectualmente.

Observamos que as escolas públicas enfrentam problemas maiores no ensino remoto, tendo em vista que não possuem aparelhos eletrônicos para obter ensino de qualidade e com isso garantir um ensino igualitário para todos. De maneira geral, a pandemia evidenciou as desigualdades educacionais, visto que nem todos possuem acesso à Internet ou aparelhos tecnológicos.

Ainda não se sabe quando as aulas presenciais poderão voltar, mas sabemos que quando isso acontecer, exigirão modificações nas infraestruturas escolares, tendo em vista que deverá ser prezado a segurança e o bem estar de todos os membros

constituintes do setor educacional. Tudo planejado de acordo com os protocolos sanitários e o distanciamento social.

Será um desafio voltarmos as salas de aulas. Ao mesmo tempo que estamos ansiosos para a volta, para reencontrarmos os nossos amigos e professores, estamos com medo também, tendo em vista que o vírus não foi erradicado. Contudo, faz parte do nosso recomeço, e vamos enfrentar com todas as responsabilidades exigidas, para que assim possamos voltar as aulas com segurança.

Por fim, temos que acreditar que dias melhores virão e que assim, teremos oportunidade de valorizar mais as relações no ambiente escolar, de estarmos juntos novamente ensinando e aprendendo uns com os outros, trilhando novos caminhos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília: MEC/SEF 2000.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília: MEC/SEF 2019.

CRESWELL, J. W. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

COUTO, E. S.; COUTO, E. S. CRUZ, I. M. P.C. **#Fiqueemcasa: Educação na pandemia da covid-19.** Interfaces Científicas, Aracaju, v.8, n.3, p.200-217, 2020.

FERREIRA, S.F.; SANTOS, A.G.M. **Dificuldades e desafios durante o ensino remoto na pandemia: um estudo com professores do município de Queimadas – PB.** Revista Científica Semana Acadêmica. Ed. 207, v.9., 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

G1. **Brasil tem 1.320 mortes por Covid-19 nas últimas 24 horas; óbitos seguem com tendência de estabilidade.** Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/07/27/brasil-tem-1320-mortes-por-covid-19-nas-ultimas-24-horas-obitos-seguem-com-tendencia-de-estabilidade.ghtml>. Acesso em: 10 abr. 2021.

JESUS ALVES, E.; CAETANO DE FARIA, D. **EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: lições aprendidas e compartilhadas.** Revista Observatório, v. 6, n. 2, p.a16n, 1 abr. 2020.

LIMA, João Francisco Lopes de. **O Pedagogo docente e o ensino de Arte na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.** Educação em Foco, Belo Horizonte, ano 23, n. 41, set./dez.2020.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** (Coleção magistério). Série formação do professor. São Paulo: Cortez,1994.

_____. **Organização e gestão da escola: teoria pratica.** Ed 5. Goiânia Alternativa. 2004.

NOGUEIRA, F. **Pandemia aumenta desafios para implementação de novos currículos do ensino médio.** Disponível em: <https://porvir.org/pandemia-aumenta-desafios-para-implementacao-de-novos-curriculos-do-ensino-medio/>. Acesso em: 10 mai. 2021.

OLIVEIRA, Manfredo A. de. **Reviravolta linguístico-pragmática na filosofia contemporânea.** São Paulo: Edições Loyola, p.11-34 e 51-69, 2001.

SANTOS, Melina Nymann dos.; ROSA, Cleci Teresinha Werner da; DARROZ, Luiz Marcelo. **Interdisciplinaridade no contexto escolar: relato de uma atividade envolvendo um estudo sobre diferentes países.** Vivências. Vol 15, n. 28: p. 135-144, Mai. 2019.

SOUZA, E.P. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**, v.17, n.30, p.110-118, jul./dez, 2020.